

objecto, portanto, que possui a sua dimensão própria e, até, a sua zona de influência e de acção. Cardoso Pires assinala aqui uma transição de valores de conhecimento e, naturalmente verificamos ao mesmo tempo que evoluiu a maneira como os homens se defrontam com a necessidade. Enquanto em «Jogos de Azar» o homem apenas conhece e inventaria a necessidade, sem lhe encontrar a solução dialéctica ajustada, já em «O Hóspede de Job» essa necessidade é compreendida num encadeamento de causa e efeito que só pode conduzir a uma solução cabal dela.

Não há a menor dúvida de que, neste aspecto, «O hóspede de Job» de Cardoso Pires traz consigo uma novidade deveras importante e que podemos medir melhor se quisermos considerar um outro romance que, em certo sentido, com ele se identifica: «A Seara de Vento», de Manuel da Fonseca. Enquanto neste romance as soluções encontradas são sempre individuais, com a massa dos camponeses assistindo ao heroísmo de um dos seus, José Cardoso Pires dá-nos conta da acção colectiva como única maneira de solucionar os problemas fundamentais, e, indo mais longe, de certo, mostra como essa consciência dos valores colectivos, essa conquista de um sentido amplo da fraternidade dos trabalhadores, ganha já o espírito crítico de ratinhos, gaibéus e algarvios.

Faremos ainda mais algumas observações. A primeira, quanto ao estilo coloquial de José Cardoso Pires que ganhou neste livro, ainda maior despojamento, concentrando-se no essencial, libertando-se de tudo o que pode ser acessório. Despojamento que só podia levar para o ponto onde o osso da palavra se tornasse acutilante, para poder atingir o leitor com o peso total dos problemas. Mas, e agora entramos já na forma como se estrutura a novela (ou romance) parece-me ter havido demasiadas concessões a elementos que, formando embora o tecido de uma história bem alicerçada, nos deixam a possibilidade de constatar que Cardoso Pires se deixou levar para problemas que só muito indirectamente interessariam o leitor. As cenas dos militares, discutindo as mulas, ou ainda muito da conversa entre o tio Aníbal e o João Portela, podiam perfeitamente ter desaparecido, reduzindo naturalmente a extensão do texto, mas aumentando-lhe a agressiva concisão.

Mas do que não há dúvida, e é isso o que mais importa, é que Cardoso Pires trouxe, para a nossa ficção, um documento de grande importância e que não pode deixar de ser considerado como um dos mais significativos dos últimos anos.

«O HÓSPEDE DE JOB» José Cardoso Pires

E, colocado assim o problema (embora em síntese necessariamente grosseira), compreendemos o alargamento dos problemas em «O Hóspede de Job». Aqui, também, os homens se encontram perante a necessidade, estão reificados, mas existe uma consciência que os põe em movimento, que os leva a compreender, por um lado, a necessidade de uma acção colectiva que os ponha directamente em frente dos problemas; pelo outro, esses mesmos homens têm já consciência da dimensão que essa acção colectiva deve conquistar, para poder ser eficiente. Transcrevo: *Nesta altura do ano, os campos andam varridos pelos ventos danados da fome. Há muito que os ranchos de fora, acabadas as ceifas, partiram para as suas casas. Uns, os ratinhos e os gaibéus, em direcção ao norte, os outros, os algarvios, em direcção ao sul, ao mar.*

«Judas miseráveis», insultaram-nos à despedida os olhares que os alentejanos lhes deitaram.

Eles compreendiam. Ouviam e baixavam a cabeça. Tinham-se deixado ajustar por jornas que os trabalhadores dali sempre recusaram. Mas perguntavam à sua consciência se seria justo vir de tão longe para voltar à mulher e aos filhos de mãos a abanar. «Seria?», perguntavam.

É evidente que não é ainda desta vez que José Cardoso Pires nos dá uma resposta cabal e aqui me parece estar a fraqueza do seu livro, pois que, entre o ano em que o redigiu e aquele em que foi publicado, se verificaram acontecimentos que poderiam ter alterado grande parte do substracto desta novela se, acaso, o autor tivesse querido injectar a dialéctica até às últimas consequências.

Não façamos, porém, muito caso desta observação, na medida em que temos de nos haver com um livro acabado, com um